

¹Kauã Emanuel Valentim de Bastos Pereira; ¹Priscila de Moura Siqueira; ²Herik Ribeiro Araújo; ³Luciana Nori de Macedo.

¹Estudante da Educação Básica

²Coorientador do projeto

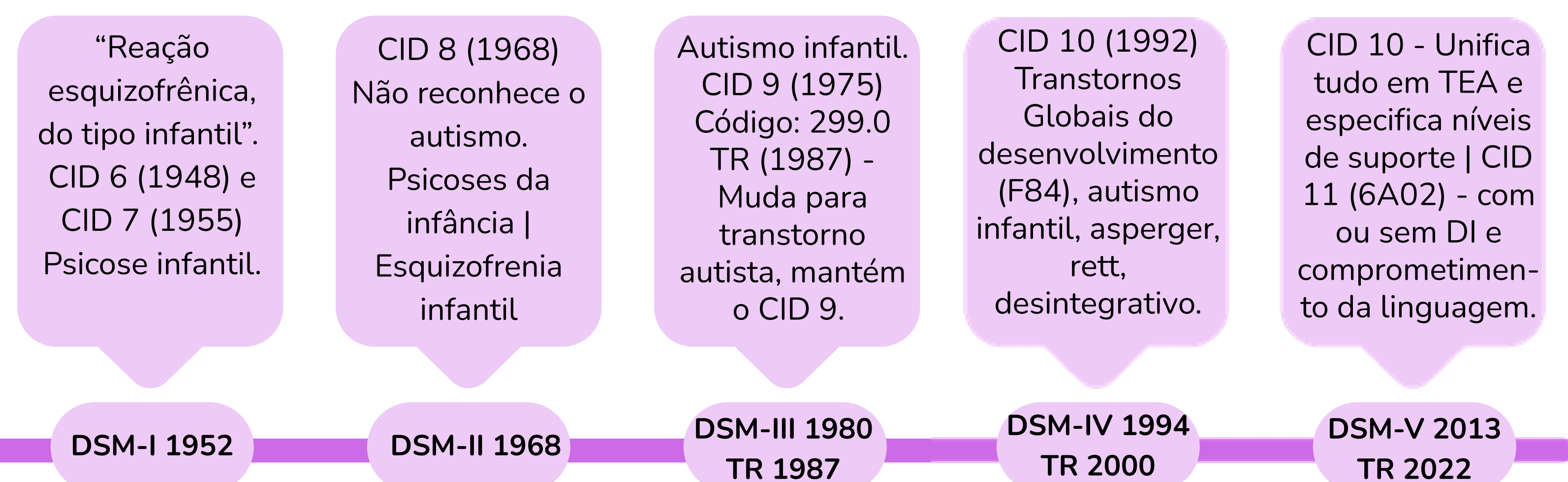
³Orientadora do projeto

Escola Estadual Maria Lina de Jesus, São José do Alegre-MG

INTRODUÇÃO

Embora o debate sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenha avançado, percebemos que ainda predominam discursos reducionistas, rótulos e desinformação que dificultam a construção de práticas verdadeiramente inclusivas. Diante desse cenário, o projeto Singularidades propõe uma vivência multissensorial como estratégia educativa para promover empatia, reflexão crítica e a ressignificação de percepções sobre a neurodiversidade em contextos escolares e sociais.

Ao longo da história, a forma como a sociedade nomeou e classificou o autismo esteve diretamente associada a processos de exclusão, normalização e silenciamento. As mudanças nos manuais diagnósticos revelam não apenas avanços científicos, mas também disputas epistemológicas, valores culturais e concepções sociais sobre diferença, deficiência e humanidade. Compreender esse percurso histórico é essencial para problematizar rótulos, questionar visões reducionistas e ampliar a compreensão sobre a complexidade do TEA, como sintetizado a seguir:



Ao observar o percurso histórico das classificações do autismo, percebe-se que os modos de nomear e compreender a diferença nunca foram neutros ou estáticos. As mudanças nos manuais diagnósticos revelam transformações científicas, sociais e culturais, convidando à reflexão sobre como essas classificações ainda atravessam percepções e práticas no presente.

QUESTÃO PROBLEMA

Como experiências multissensoriais podem contribuir para a sensibilização de diferentes públicos sobre as particularidades da neurodiversidade, em especial do Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo práticas mais inclusivas em contextos escolares e sociais?

OBJETIVOS

Objetivamos promover experiências multissensoriais que favoreçam a desconstrução de estigmas e a ressignificação de percepções sociais acerca da neurodiversidade, em especial do TEA, estimulando a empatia, o acolhimento e a construção de práticas mais inclusivas e humanizadas.



HIPÓTESES

- Experiências multissensoriais favorecem a ampliação da empatia e da compreensão sobre a neurodiversidade;
- A vivência sensorial possibilita deslocamentos de percepção, contribuindo para a problematização de estigmas e rótulos socialmente naturalizados;
- Estratégias sensoriais e dialógicas são mais eficazes do que ações meramente informativas na sensibilização para a inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Questionamos estereótipos e a ideia de "cara de autista".
- Relembramos a exclusão em hospitais psiquiátricos e práticas eugênicas.
- Problematizamos a neurodiversidade em uma imersão crítica.
- Mostramos como, por muito tempo, pessoas autistas foram apagadas do convívio social.
- Criamos um material para uso nas rodas de conversa e em outras atividades pedagógicas: O Multi + Singularidades.
- O material se mostrou promissor para debates de temas e questionamentos.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo, fundamentada na pesquisa-ação. O procedimento central foi a criação de uma vivência multissensorial organizada em quatro estações: Sobrecarga Sensorial, Hiperfoco, Rótulos e Escuta, seguida de uma roda de conversa. Processo que culminou na criação do *Multi + Singularidades*. Os dados foram registrados por meio de observação participante, diário de bordo e relatos espontâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo. (Freire, 1979, p.84)

O projeto Singularidades demonstrou que experiências multissensoriais constituem uma estratégia potente de sensibilização, promovendo empatia, reflexão crítica e ressignificação de percepções sobre a neurodiversidade. A vivência configurou-se não apenas como produto pedagógico, mas como ação política e cultural, capaz de tensionar narrativas hegemônicas e contribuir para a construção de práticas educacionais e sociais mais inclusivas.

A educação não apenas transmite conhecimento, mas também transforma indivíduos e, consequentemente, a sociedade.

Buscamos criar um ambiente onde todos possam ser respeitados e valorizados em suas singularidades, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e inclusivo.



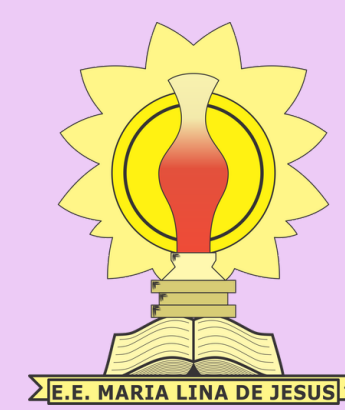
CAMPOS, Alexandre Beck. Armandinho. [Facebook], 12 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1771864399525525&id=488356901209621&set=a.488361671209144>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Incluir não é corrigir pessoas, é repensar um mundo que insiste em padronizar maneiras de ser.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 1983.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- Pereira J, Duarte MN, Santos GP. AS CRIANÇAS NO HOSPITAL COLÔNIA INFANTIL DE OLIVEIRA (MG): UMA HISTÓRIA INSTITUCIONAL (1931-1974). Psicol Soc [Internet]. 2022; 34: e 256690. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34256690>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/sQX4SDFQchxs5Gk4v45dSfw/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- MAS, Natalie Andrade. Transtorno do Espectro Autista: história da construção de um diagnóstico; orientador Christian Iago Lenz Dunker – São Paulo, 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.
- SANTOS, Larissa Yule Amado. AMORIM, Simone Silveira. As origens do autismo na Viena nazista: Entre a vida e o exterminio. Apae Ciência, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 60–62, 2023. DOI: 10.29327/216984191-8.

REALIZAÇÃO:



Escola Estadual Maria Lina de Jesus
São José do Alegre-MG

APOIO:



Prefeitura Municipal de
São José do Alegre-MG



Secretaria Municipal de Educação
de São José do Alegre-MG